

# Jornal da Gazeta AM - uma experiência pedagógica em radiojornalismo

---

*Luciano Victor Barros Maluly*

Doutor em Ciências da Comunicação e professor de radiojornalismo,  
ambos na ECA-USP

## Resumo

Este artigo revela a experiência pedagógica da Rádio Universitária da Fundação Cásper Líbero, por meio da análise do Jornal da Gazeta AM, principal noticiário da mesma emissora. O programa é produzido pelos alunos de graduação em Comunicação Social da Facasper e é considerado um referencial para a montagem de radiojornais-laboratório. Os resultados desta pesquisa são apresentados como uma contribuição para futuros projetos de ensino em radiojornalismo.

**Palavras-chave:** Facasper; Gazeta AM; jornalismo; rádio; universidade.

## Resumen

Este artículo muestra la experiencia pedagógica de la Rádio Universitária de la Fundación Cásper Líbero, partiendo del análisis del Jornal da Gazeta AM, principal noticiario de la misma estación. El programa es producido por estudiantes de graduación en Comunicación Social de la Facasper y se considera una referencia para las prácticas de los radio-periódicos. Estos resultados se presentan como una contribución a los proyectos futuros de la educación en radioperiodismo.

**Palabras clave:** Facasper; Gazeta AM; periodismo; radio; universidad.

## Abstract

This article reveals the pedagogical experience of the University Radio from Casper Libero Foundation, by analyzing the AM Gazeta Journal, the main news bolletin from the same radio station. The program is produced by Social Communication graduate students from Facasper and is considered a reference for the composition of laboratory radio journals. These results are presented as a contribution to future projects in radio-journalism education.

**Keywords:** Facasper; Gazeta AM; journalism; radio; university.

## Introdução

Alguns critérios são fundamentais para o tratamento da notícia. A interferência do jornalista no ato de reportar, na seleção (diversidade) da pauta e no planejamento da linha editorial são condutas que facilitam a interpretação dos fatos. No rádio, a apuração é determinada por fatores que rediscutem as matérias selecionadas. Se permitido, o repórter acompanha, mas, se impossível, são determinadas releituras (outros processos) para a mesma situação.

Análises, entrevistas e arquivos são práticas comuns de tratamento da notícia quando as dificuldades, como a ausência das equipes de reportagem, ou facilidades, o acesso às tecnologias, estão presentes no cotidiano dos radiojornais. Quando sair da emissora (uma externa) é complicado, um convite conduz as variáveis na interpretação da mensagem. Além da intervenção pela análise do próprio jornalista, outras pessoas são chamadas, algumas pela credibilidade, como os colaboradores, ou mesmo por envolvimento, como os protagonistas, ou apenas acompanham ou se interessam pelo contexto em debate, como os ouvintes/falantes. Da mesma forma, é possível completar a notícia com arquivos, determinando a composição por outros referenciais como músicas e depoimentos.

Esta pesquisa é sobre o *Jornal da Gazeta AM* e é determinada por aspectos que condicionam a prática jornalística pela valorização da notícia em contraste com a simples reprodução de textos já divulgados. A análise caracteriza o tratamento da notícia pela utilização dos recursos radiojornalísticos e, em contraste, a simples reprodução pela ausência de elementos de identificação, fora o texto original.

Quanto aos gêneros (PASSINI, 2009), a nota e o boletim possibilitam este repasse da informação, sendo possível retransmitir a mensagem sem a interferência direta do produtor. Já os demais gêneros como a entrevista, a reportagem, o especial, entre outros, são conduzidos pelo tratamento, revelando o trabalho jornalístico. Desta maneira, é interessante perceber também que as matérias tratadas, muitas vezes, estão relacionadas à forma de condução, com os recursos adicionais ao texto sendo considerados como ferramentas fundamentais para a interpretação da notícia.

O Jornal da Gazeta AM é fruto de uma parceria entre a Rádio Gazeta AM e a Faculdade Cásper Líbero (Facasper). O acordo surgiu pela iniciativa e determinação do jornalista e mestre em Comunicação, Pedro Serico Vaz Filho, um dos profissionais mais respeitados do rádio brasileiro, que está na Fundação Cásper Líbero há mais de 10 anos, como aluno e professor na Facasper e também em diversas funções na Rádio Gazeta. A diferença é a dedicação pela instituição, trabalho que também está modificando o ensino de radiojornalismo no Brasil, não só por aproximar mercado e academia, mas por ampliar o espaço de participação dos alunos na programação da emissora.

O noticiário é produzido pelos alunos dos cursos de comunicação da Faculdade Cásper Líbero, principalmente de Jornalismo e Rádio e Televisão (RTV), desde 2002. Por meio de bolsas de estudo e ajuda de custo, Pedro conseguiu viabilizar um projeto que englobasse

responsabilidade diante do fazer jornalismo de rádio.

Esta pesquisa surgiu porque revela uma situação diferenciada no ensino do radiojornalismo. O trabalho realizado na Facasper é fundamental para a análise de programas universitários, por permitir um estudo não só sobre a produção, mas também sobre o planejamento de ensino, fato possível somente com o compromisso entre os cursos de comunicações e a emissora da universidade. (MARANHÃO FILHO, 1996)

O trabalho da rádio universitária é encantador e, ao mesmo tempo, preocupante. O espaço é um exemplo de Rádio Escola, mas como objeto de pesquisa revela alguns problemas que conduzem ao questionamento sobre a padronização da notícia no radiojornalismo brasileiro. Por isso, este estudo procura auxiliar o professor Pedro Vaz na difícil tarefa de educador, bem como traz algumas alternativas para o ensino do radiojornalismo. A iniciativa é um exemplo, servindo de referencial para propostas de radiojornais universitários, inclusive em emissoras ligadas às instituições de ensino. (COSTA, 1987, pp. 27-38)

A busca é pelo conteúdo diferenciado dos grandes monopólios jornalísticos no Brasil, que replicam as mesmas notícias, criando um modelo *Standard* para os programas do gênero. A situação é preocupante pela simples reprodução da matéria pronta, sem tratamento jornalístico, mas é desesperadora quando a criatividade está ausente do noticiário, sem diversificação da pauta e da cobertura.

A proliferação da informação pela Internet trouxe um caminho para metodologia para esta pesquisa. Caso a matéria fosse apenas reproduzida da Internet ou mesmo de outros meios como os impressos e transmitida de forma (parcialmente) bruta, ela possuiria algumas características como a ausência de análise, arquivos sonoros, entrevistas e externas dos repórteres. Geralmente, são matérias curtas, apenas lidas no estúdio, em forma de Notas, pelos locutores, e Boletins, pelos noticiaristas, termo que utilizamos neste trabalho para diferenciar o trabalho do repórter.

### **Metodologia**

Desta maneira, o planejamento foi determinado pela análise das matérias, privilegiando-se as tratadas. A pesquisa foi dividida em quatro etapas, com a seqüência determinada pelo estudo do gênero, das mensagens (dividida em quantidade e tempo) e pela indicação dos recursos radiojornalísticos. (MACIEL, 2009)

A pesquisa procura posicionar o jornalista diante da necessidade de ampliação da notícia, sem a necessidade de seguir e repetir o modelo disseminado pela indústria da informação, que determina a repetição sem tratamento. O contexto determina a necessidade do mínimo de tratamento da notícia, com a inserção de recursos de fácil identificação pelo ouvinte, que são adicionados ao texto. (PIERNES, 1990, pp.37-42)

A amostra de seis programas, escolhidos por meio de sorteio dirigido conforme o dia da semana, com apenas uma repetição, foi suficiente para o confronto e discussão dos resultados. Semelhantes em formato e conteúdo, as edições do Jornal da Gazeta AM demonstram um paralelo entre o original, considerado como reflexo da cobertura jornalística, e o obriga-

tório, como reproduzidor da indústria da informação. (ORTRIWANO, 1998, pp.13-30). Cada programa foi analisado individualmente para posterior leitura do quadro geral, como meio de facilitar a visualização do relatório final.

### ***Pesquisa: Análise do Jornal da Gazeta AM***

**PRIMEIRO PROGRAMA** – 30 de janeiro de 2008 (quarta-feira)

#### ***1. Gêneros***

Os gêneros utilizados no primeiro programa são, em sua maioria, notas, que são lidas pelos locutores, e boletins internos, transmitidos pelos noticiaristas. Na prática, nota e boletim têm a mesma condição no Jornal da Gazeta AM, mudando apenas o emissor, já que as funções de locutor e noticiarista são, muitas vezes, trocadas pelos estudantes, que transmitem estas matérias no estúdio, durante a transmissão do programa.

A coluna, a entrevista, a reportagem e o especial são os demais gêneros utilizados no programa de janeiro, sendo conduzidas pelos responsáveis, no caso da coluna Economia em Foco por Maurício Martins e Por Dentro do Pet por José Luiz Aranha, da entrevista pelos locutores, com a participação de alguns repórteres, e no caso da reportagem e dos especiais pelos repórteres. No caso do Jornal da Gazeta AM, a nota e boletim são gêneros utilizados somente para retransmitir matérias sem tratamento, com os demais gêneros sendo aproveitados para coberturas. A nota e o boletim predominam em 28 (vinte e oito) matérias das 36 (trinta e seis) matérias transmitidas no Jornal, enquanto as 8 (oito) matérias restantes são caracterizadas por outros gêneros.

#### ***2. Quantidade***

A pesquisa revela que das 36 (trinta e seis) matérias transmitidas no Jornal da Gazeta AM, apenas 8 (oito) tiveram algum tipo de tratamento. As outras 28 (vinte e oito) matérias são retransmissões ou reproduções de assuntos já divulgados por outras fontes, com o rádiojornal servindo apenas como um canal de veiculação. As matérias são transmitidas como notas e boletins, geralmente apenas lidas e sem a inserção de entrevistados, músicas, arquivos sonoros, análises, reportagens entre outras produções. São matérias captadas pela equipe de redação, reelaboradas diante do texto, sem fontes caracterizadas em áudio conduzidas dentro de uma possível linguagem radiojornalística. A pesquisa demonstra que apenas 8 (22%) das matérias emitidas foram tratadas, sendo que 28 (78%) foram apenas retransmitidas, sem a inserção de outros recursos.

#### ***3. Tempo***

A situação fica invertida diante do tempo de exposição das matérias. No total de 49'31", as matérias tratadas atingem 27'25 (55%) do programa, contra 22'06" (45%) das matérias sem tratamento. As oito matérias significaram mais para os jornalistas e para os ouvintes do que as 28 matérias sem tratamento.

As oito matérias tiveram algum tipo de tratamento, como na análise dos colonistas

Maurício Marins (Economia em Foco) e José Luiz Aranha (Por Dentro do Pet), que possuem quadros fixos no programa, ou mesmo, por meio da introdução de músicas, como no caso de três dos quatro Especiais sobre o Carnaval 2008 referente às Escolas de Samba de São Paulo, Acadêmicos do Tucuruvi, Águia de Ouro e Tom Maior.

O destaque nos especiais foi a cobertura da Unidos de Vila Maria com a participação de um entrevistado, o carnavalesco da escola. A época do carnaval foi o tema também de duas produções do jornal, uma entrevista sobre abuso de bebidas alcoólicas com o nutricionista Luiz Evaristo Sinicio e, no intuito desta pesquisa, a matéria que adquiriu o maior aprofundamento por parte da equipe, a reportagem sobre o Dia da Saudade, em que os repórteres estiveram nas ruas de São Paulo e interagiram com o público diante da discussão do tema.

A condição de interesse diante da notícia é relativa, mas diante da referência, cinco são locais (quatro do carnaval paulistano e um sobre o Dia da Saudade, com a cobertura na Cidade de São Paulo), duas nacionais (assuntos gerais, como abuso de álcool e acasalamento de animais) e uma internacional (economia norte-americana e meio ambiente).

#### **4. Recursos**

Das 8 (oito) matérias tratadas, todas tiveram algum tipo de análise, sendo que em 4 (quatro) também foram incluídas arquivos sonoros, 3 (três) possuíam algum entrevistado e somente 1 (uma) contou com externas do repórter no local do fato. Como já dissemos, 28 (vinte e oito) matérias das 36 (trinta e seis) emitidas não tiveram tratamento.

**SEGUNDO PROGRAMA** – 21 de fevereiro de 2008 (quinta-feira)

#### **1. Gêneros**

No segundo programa analisado, das 36 (trinta e seis) matérias transmitidas, 32 (trinta e duas) foram inseridas por meio de notas e boletins, sendo que das 4 (quatro) restantes, duas eram entrevistas, sendo uma sobre trânsito na Cidade de São Paulo e outra sobre saúde diante do consumo de bebidas alcoólicas, e duas colunas, Economia em Foco e Por Dentro do Pet, respectivamente, de Maurício Martins e José Luiz Aranha.

#### **2. Quantidade**

As matérias tratadas revelam uma preocupação com notícias amplas, inclusive com repercussão nacional, como a fusão Banespa-BMF, Consumo de Bebidas Alcoólicas e Orientação para Cuidados de Animais Domésticos. Das 4 (quatro) tratadas, apenas uma está diretamente relacionada a São Paulo, como é o caso da matéria sobre a gratuidade nos estacionamentos da cidade.

As matérias tratadas diminuem pela metade no mês de fevereiro, passando de 8 (oito) no mês anterior para 4 (quatro). Das 36 (trinta e seis) matérias emitidas, 32 (trinta e duas) foram emitidas sem a inserção de outros recursos. Pela quantidade, matérias sem tratamento equivalem a quase 90% do programa.

### **3. Tempo**

As 4 (quatro) matérias tratadas ocupam 38% (19'25") do programa, demonstrando que certos assuntos são privilegiados pelos jornalistas, com média de 5 (cinco) minutos por matéria. Porém, a porcentagem de matérias sem tratamento aumenta para 62% (32'08"), o que demonstra uma diminuição na quantidade de matérias ampliadas pela equipe do programa. O total é de 51'33".

### **4. Recursos**

No segundo programa analisado, somente 2 (dois) recursos são utilizados, com a análise sendo uma constante nas matérias com tratamento. A participação de entrevistados é observada em duas matérias, referente aos quadros de Entrevista e Saúde, uma marca do programa. Nenhum recurso adicional é inserido nas 32 (trinta e duas) matérias restantes. As externas e os arquivos sonoros, como as músicas, foram desconsiderados no programa analisado de fevereiro.

## **TERCEIRO PROGRAMA – 12 de março de 2008 (quarta-feira)**

### **1. Gênero**

Diante dos gêneros, as notas e boletins predominam em quase 90% do Jornal da Gazeta, com 27 (vinte e sete) das 31 (trinta e uma) matérias exibidas. Diante da inserção de outros gêneros, o quadro permanece estável em 4 (quatro) gêneros, 3 (três) entrevistas e 1 (uma) coluna. Neste contexto, o número de entrevistas pelo telefone aumentou de 2 (dois) para 3 (três), com o número de colunas diminuindo para 1 (uma), em decorrência da ausência da coluna Por Dentro do Pet.

### **2. Quantidade**

A quantidade de matérias revela a preferência por matérias sem tratamento. Das 31 (trinta e uma) transmitidas, 27 (vinte e sete) são notas e boletins sem tratamento, e 4 (quatro) são tratadas, sendo 3 (três) entrevistas e 1 (uma) coluna.

### **3. Tempo**

Diante do tratamento, os 47'53" analisados são referentes ao universo das notícias transmitidas. Há um equilíbrio entre as matérias tratadas, com 22'15" (46%), e as informações sem tratamento, com 25'38" (54%). Neste contexto, as quatro matérias tratadas ocupam um espaço quase semelhante ao das 27 sem tratamento.

### **4. Recursos**

Assim como o programa de fevereiro, as externas e os arquivos sonoros, como as músicas, foram desconsiderados no programa analisado de março, marcando um diferencial negativo do programa. Em comparação com a edição analisada de janeiro, as matérias com entrevistados aumentaram, adquirindo um teor de aprofundamento para as matérias tratadas.

## **QUARTO PROGRAMA – 04 de abril de 2008 (sexta-feira)**

### **1. Gêneros**

As notas e os boletins ainda predominam com 25 (vinte e cinco) das matérias transmitidas, mas outros gêneros ainda são utilizados quando de matérias trabalhadas pela equipe de jornalismo, sendo 2 (duas) entrevistas relacionadas ao universo da atividade física em São Paulo (Agita São Paulo) e outra sobre o Dia Mundial da Saúde, 2 (dois) especiais, com um sobre o aniversário de 50 anos do cantor Cazuza e outra sobre o líder norte-americano Martin Luther King e duas colunas (Economia em Foco e Por Dentro do Pet). A diferença é o breve especial sobre Martin Luther King, com um tom de análise mesmo sem outras produções, diferenciando-se das demais informações.

### **2. Quantidade**

Das 30 matérias transmitidas, o total de matérias tratadas aumenta para 20% (6) e as sem tratamento representam 80% (24), índice ainda alto diante da quantidade.

### **3. Tempo**

O programa do mês de abril surpreende ao atingir 60% (29'11") de matérias tratadas contra 40% (19'11") das matérias sem tratamento. As seis matérias ocuparam uma média em torno de 5 (cinco) minutos, demonstrando que os recursos ou tratamento independe da quantidade de matérias. O total analisado é de 48'22".

### **4. Recursos**

Diante do tratamento da notícia, as matérias geralmente possuem alguma análise pelo condutor, com destaques para as colunas Economia em Foco e Por Dentro do Pet. As entrevistas continuam com a média de 2 (duas) por programa. Os arquivos sonoros continuam sendo utilizados em especiais sobre o universo musical.

## **QUINTO PROGRAMA – 26 de maio de 2008 (segunda-feira)**

### **1. Gêneros**

No programa analisado do mês de maio, pela primeira vez o número de matérias é menor do que 30 (trinta), com 25 (vinte e cinco) emissões. A nota e o boletim ainda são os gêneros predominantes, com 20 (vinte) matérias. Das 5 (cinco) restantes, a novidade é a introdução do gênero notícia<sup>1</sup>, com sonoros do presidente Lula. Dois quadros permanecem intactos, como a entrevista sobre saúde e a coluna Economia em Foco, com Maurício Martins. Os especiais Olimpíadas 2008 e Tony Tornado revelam a importância deste gênero para coberturas especializadas.

### **2. Quantidade**

Diante da quantidade, a incidência de matérias com tratamento continua baixa, com apenas 20% (vinte por cento) do total. Porém, as cinco matérias abordadas são coberturas condicionadas ao período da transmissão, sendo três (Parada Gay, Olimpíadas 2008 e Depoi-

mento de Lula sobre América do Sul) diante da repercussão do fato ou agendamento e duas selecionadas pela relevância social (Tony Tornado e Glaucoma).

### **3. Tempo**

A surpresa do mês de maio é a porcentagem de tempo relacionada ao universo das matérias com algum tratamento da equipe de jornalismo. Dos 50'21" do total analisado, 63% (31'26") são de matérias tratadas, com 37% (18'45") para as sem tratamento. Neste Gráfico, o especial Olimpíadas 2008, apesar de muitas informações reproduzidas, traz um enfoque diferente para a editoria de esporte.

### **4. Recursos**

Do total das 25 (vinte e cinco) matérias, 5 (cinco) utilizam outro recurso além do texto, sendo que das 5 (cinco) tratadas, apenas a matéria do Presidente sobre América do Sul é conduzida sem análise, apesar das sonoras de Lula. A entrevista também está na matéria sobre Glaucoma e o arquivo está inserido na matéria sobre Tony Tornado.

## **SEXTO PROGRAMA – 10 de junho de 2008 (terça-feira)**

### **1. Gêneros**

Dos 27 (vinte e sete) emitidos no programa analisado do mês de junho, 23 (vinte e três) são Notas e Boletins, gêneros predominantes no Jornal da Gazeta AM. A entrevista sobre saúde e a coluna Economia em Foco são uma constante nos programas analisados. O especial sobre João Gilberto demonstra a utilização periódica desse gênero que, desde abril, é utilizado para coberturas relativas aos aniversariantes do dia. Quando possível também aparece uma outra entrevista, geralmente, sobre assuntos contemporâneos relacionados à saúde, neste caso sobre Fobia Social.

### **2. Quantidade**

O panorama continua alto diante das matérias sem tratamento, com 85% (oitenta e cinco por cento) do total. Das 27 (vinte e sete) selecionadas, apenas 4 (quatro) ou 25% trazem um aspecto complementar à informação, sendo que as 23 (vinte e três) restantes permanecem sendo conduzidas apenas pela leitura do texto.

### **3. Tempo**

Dos 48'31" de programa, 56% (27'14") foram destinados ao universo das 4 (quatro) matérias tratadas. As outras 23 (vinte e três) ocuparam menos da metade do programa ou 44% (21'17"). O gráfico estabelece um panorama do Jornal da Gazeta AM. Apesar da pouca quantidade, as matérias tratadas ocupam mais da metade do programa.

### **4. Recursos**

O gráfico revela que a análise é uma constante nas 4 (quatro) matérias tratadas, assim como as entrevistas são determinantes em matérias sobre saúde. Como o arquivo, principalmente músicas, determinam os especiais. No caso da matéria sobre João Gilberto, o arquivo



foi ampliado com sonoras do entrevistado. As 23 (vinte e três) matérias foram transmitidas apenas com a leitura do texto, sem utilização de outros recursos.

## **QUADRO GERAL**

### **1. Gêneros**

Diante do quadro geral sobre Gêneros Radiojornalísticos, as notas e os boletins predominaram nos 6 (seis) programas analisados, com 154 (cento e cinquenta e quatro) emissões das 185 (cento e oitenta e cinco) matérias transmitidas, média de quase 26 por programa. Destaque para o mês de fevereiro, com 32 (trinta e duas) emissões de notas e boletins, com 4 (quatro) de outros gêneros, a maior diferença entre os programas analisados. O fim do carnaval e o início das aulas influenciaram neste quadro.

A entrevista, com 11 (onze), a coluna e o especial, com 9 (nove), a reportagem e a notícia, com 1 (um), completaram o universo da 31 (trinta e uma) matérias restantes, com média de, aproximadamente, 5 (cinco) outros gêneros, fora boletim e nota, por programa. A entrevista e a coluna estiveram presentes em todos os programas, com o especial sendo transmitido em 4 (quatro) radiojornais. A reportagem e a notícia foram utilizados apenas 1 (uma) vez pelos jornalistas. Destaque para o mês de janeiro, com 8 (oito) outros gêneros, 4 (quatro) especiais, 2 (duas) colunas, 1 (uma) entrevista e 1 (uma) reportagem, a única presente em todos os programas analisados. O aumento do número de matérias de outros gêneros em janeiro foi impulsionado pela cobertura especial sobre o Carnaval 2008.

### **2. Quantidade**

Diante da quantidade, as matérias com algum tratamento estiveram relacionadas aos demais gêneros como entrevista (11), coluna (9), especial (9), reportagem (1) e notícia (1). No universo de 31 (trinta e uma) emissões das 185 (cento e oitenta e cinco), a média foi de 5 (cinco) ou 17% de matérias com algum tratamento. As matérias sem tratamento estiveram relacionadas às notas e boletins, com 26 (vinte e seis) ou 83% em média por programa analisado. O alto índice acontece pelo excessivo número de notas e boletins, em detrimento dos outros gêneros radiojornalísticos que privilegiam o tratamento da notícia.

### **3. Tempo**

Diante do tempo de exposição, as poucas matérias tratadas (31) ocupam 53%, em torno de 26' (vinte e seis minutos) em média dos programas analisados, em contraste com os 47%, cerca de 23' (vinte e três minutos), das matérias sem tratamento (154). O quadro revela que as matérias tratadas predominam no radiojornal, apesar da alta quantidade de matérias sem tratamento, expressas em notas e boletins. Apenas no mês de fevereiro ocorreu uma inversão expressiva, com 62% das matérias sem tratamento e 38% tratadas. No mês de março também houve uma inversão, mas com maior equilíbrio, com 54% das matérias sem tratamento e 46% tratadas. Destaque para o mês de maio, com 63% das matérias sendo tratadas pela equipe de jornalismo.

#### **4. Recursos**

Para o tratamento das matérias, os jornalistas utilizaram 4 (quatro) modalidades além da informação pronta, com destaque para a análise, em 30 (trinta) das 31 (trinta e uma) matérias tratadas. Apesar da inserção de sonoras, apenas a notícia relacionada ao presidente Lula não teve nenhuma intervenção direta, em termos de análise no conteúdo da informação. A entrevista esteve presente em 14 (quatorze) emissões, impulsionadas pelas matérias sobre saúde. O arquivo foi utilizado 7 (sete) vezes decorrente das matérias que necessitavam de músicas, como os especiais Carnaval 2008 e Aniversariante do Dia, geralmente um músico como Cazuza, João Gilberto e Tony Tornado. Apesar de importante, a externa foi introduzida apenas uma vez, por coincidência, na única reportagem de rua do programa relacionada ao Dia da Saudade.

#### **Considerações Finais**

No aspecto geral, a metade da programação do Jornal da Gazeta AM é constituída de matérias tratadas, com a utilização de recursos adicionais por parte dos produtores, e metade é composta por matérias apenas reproduzidas de outros meios, como a Internet. Esta composição conduziu os resultados para uma discussão sobre a necessidade da ampliação da notícia, como forma de privilegiar o trabalho jornalístico, em detrimento à simples reprodução, aspecto que prejudica e também descaracteriza a profissão de jornalista.

As editorias do Jornal da Gazeta AM estão divididas em sete áreas de cobertura (Cidades, Brasil, Internacional, Cultura, Esportes, Saúde e Veterinária<sup>2</sup>). No período analisado, a linha editorial do programa demonstrava uma preocupação para com a interpretação de assuntos relacionados aos segmentos da Saúde e Economia. As duas editorias foram as únicas que aparecem com matérias tratadas, em todos os programas. Respectivamente, as matérias eram analisadas por convidados, no caso da Saúde por entrevistas com especialistas e, no caso da Economia, pelo colunista Maurício Martins, colaborador e responsável pelo quadro Economia em Foco.

As editorias de Veterinária, Cultura e Cidades estiveram presentes, diante das matérias tratadas, em quatro dos seis programas, com destaque, respectivamente, para o quadro Por Dentro do Pet, que aparece nos primeiros quatro meses, dos especiais musicais, incluindo os de Carnaval, além dos assuntos de interesse da Cidade de São Paulo. Já as matérias relacionadas às editorias de Política (2) e Esportes (1) foram inseridas esporadicamente, quando da necessidade de ampliação da matéria, como no caso do presidente Lula e da retrospectiva sobre Martin Luther King, além do Especial Olimpíadas 2008.

É importante destacar que muitas matérias foram selecionadas pela agenda dos meios de comunicação, sendo ampliadas pela equipe de jornalismo, como os especiais sobre Carnaval, mas muitas foram introduzidas e trabalhadas pela própria equipe que, pela originalidade, escolhia as pautas pela relevância e atualidade, como na reportagem sobre o Dia da Saudade e em diversas entrevistas sobre Saúde e em especiais sobre Músicos Aniversariantes do Dia.

Talvez pelo fato das matérias serem produzidas no interior da emissora, sem a saída dos repórteres para produções fora do estúdio, as referências das matérias tratadas foram

indiferentes, sendo privilegiadas notícias de interesse nacional nos meses de fevereiro, março e junho, e locais em janeiro, abril e maio. Assuntos internacionais também estão na maioria dos programas, com a transmissão de uma matéria em quatro oportunidades.

A relação das editorias com a cobertura determina o início de uma leitura sobre o Jornal da Gazeta AM, que diretamente é um periódico que procura, entre as matérias tratadas, interpretar temas relacionados diretamente ao interesse público, como Saúde e Economia, com referências para assuntos tanto locais como nacionais.

As primeiras interpretações fomentaram uma rediscussão do atual estágio do radiojornalismo brasileiro determinado pela transmissão excessiva de notícias curtas e sem tratamento, com o máximo de informações no menor espaço de tempo. Ao contrário, não foi a quantidade que determinou o trabalho jornalístico, mas sim os critérios que condicionaram a seleção das notícias que mereceram destaque no programa. Ou seja, os critérios de apuração foram sustentados pela seleção de matérias que necessitavam de outros recursos de tratamento, além das informações já caracterizadas.

A pesquisa revela uma possível inversão no atual formato instituído no radiojornalismo brasileiro, quando anuncia, por meio desta pesquisa, que o número de matérias depende da possibilidade de tratamento pela equipe de jornalismo. Sem este critério, os noticiários radiofônicos servem apenas como um canal de reprodução de notícias já divulgadas, sem interferência direta dos jornalistas no conteúdo, fator que prejudica o entendimento e a participação do ouvinte. (SHAFFER, 1997, pp. 27-39)

Se a seleção e tratamento são critérios fundamentais, também a utilização dos recursos radiojornalísticos integra o trabalho do jornalista de rádio. É possível fazer um trabalho no interior da emissora, com a inserção de análises, entrevistas pelo telefone ou recuperação de arquivos sonoros, como foi observado nesta pesquisa, mas também é possível convidar pessoas para integrarem o programa, seja participando pessoalmente no estúdio ou mesmo por canais de interação com entradas diretas dos interessados que são realizadas, entre outros meios, via telefone. (FREIRE & GUIMARÃES, 2003, pp. 35-52)

A desvalorização da reportagem surge como a principal preocupação, não só pelos resultados desta pesquisa, mas também pela prática que consolida a tese do jornalista distante do cotidiano, que fica isolado, imaginando o mundo no interior da emissora. Apenas uma reportagem (Dia da Saudade) foi apresentada, com a participação direta do jornalista no local do fato.

A tese do repórter como extensão do ouvinte é indissociável do trabalho radiojornalístico, por determinar a presença como referencial do fato e das pessoas, permitindo o acesso de quem está longe ou próximo. De perto, surgem conteúdos por sentimentos. Sem a reportagem, os noticiários radiofônicos perdem a vivacidade do cotidiano, pela ausência das relações. (PARROM, 1989, 36-41)

Os jornalistas (ou alunos) da Rádio Gazeta AM conhecem e, ao mesmo tempo, disponibilizam ferramentas para a compreensão da notícia. São recursos que permitem ao público interpretar o que está sendo dito. As músicas, os depoimentos antigos, as entrevistas, as

passagens externas dos repórteres, as análises dos colaboradores, os ruídos integram as matérias, como apêndices dos relatos em construção. Apenas a reprodução textual, por meio da simples leitura, praticamente elimina a necessidade do jornalista de rádio, assim como limita os referenciais de entendimento.

O tratamento é necessário em todo o noticiário, sendo fundamental também o contato humano, praticamente esquecido no Jornal da Gazeta AM. Repórteres e convidados presentes, respectivamente, nas localidades e no estúdio, constituiriam uma abertura para o programa, com a interatividade servindo de apoio para a materialização do relato jornalístico.

O plágio de textos prontos prejudica o ouvinte, pela incompreensão da notícia, o jornalista, por desconfigurar a profissão, e o estudante, que poderia aprender pela reportagem. Surge assim um desafio e uma esperança, porque é possível produzir radiojornais sem cópias e com originalidade.

### **Referências bibliográficas**

- BESPALHOK, Flávia Lucia Bazan. *A Prática da Reportagem Radiofônica na Emissora Continental do Rio de Janeiro*. (Dissertação de Mestrado). Bauru (SP): FAAC-UNESP, 2006.
- COSTA, Marília Beatriz Ribeiro. *Rádio Universitária da Universidade Federal de Goiás: uma alternativa que busca o seu caminho* in: ORTRIWANO, Gisela Swetlana *Radiojornalismo no Brasil*. São Paulo: Com-Arte, 1987, pp. 27-38.
- FANUCCHI, Mário. *Uma proposta de Rádio Alternativo – Rádio USP*. Relatório de Pesquisa Aplicada. São Paulo: ECA/USP, 1990.
- FREIRE, Paulo; Guimarães, Sérgio. *Sobre a Educação (diálogos)*. Volume 2. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- GANZ, Pierre. *A reportagem em rádio e televisão*. Lisboa: Inquérito, 1999.
- GUERRINI JÚNIOR, Irineu. *Rádio de Elite: o papel da Rádio Gazeta no cenário sociocultural de São Paulo nos anos quarenta e cinquenta* in: Revista Comunicare. Vol. 6. Nº 1. São Paulo: Fundação Cásper Líbero, 2006, pp.25-35.
- LIMA, Zita de Andrade. *Princípios e técnica de radiojornalismo*. Brasília: Inciform, 1970.
- LOPES VIGIL, José Ignácio. *Manual urgente para radialistas apaixonados*. São Paulo: Paulinas, 2003.
- LUCHT, Janine Marques Passini. *Gêneros Radiojornalísticos – análise da Rádio Eldorado de São Paulo*. (Tese de doutorado). São Paulo: Umesp, 2009.
- MACHADO, Arlindo; MAGRI, Caio; MASAGÃO, Marcelo. *Rádios Livres: a reforma agrária no ar*. São Paulo: Brasiliense: 1986.
- MACIEL, Suely. *A interatividade no diálogo de viva-voz na comunicação radiofônica*. Tese de doutorado. São Paulo: ECA/USP, 2009.
- MALULY, Luciano Victor Barros. *Rádio Universitária – repórteres contra a padronização da notícia* in: Revista Alterjor. São Paulo: Revista Alterjor, setembro de 2009. Disponível em: [www.usp.br/alterjor/Maluly\\_reporteres.pdf](http://www.usp.br/alterjor/Maluly_reporteres.pdf). Acesso 30 de setembro de 2009.
- \_\_\_\_\_. *A pesquisa em radiojornalismo – princípios metodológicos*. IN XV Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sudeste. Vitória: Intercom, 2010.

- MARANHÃO Filho, Luiz. *Rádios Universitárias: Escola ou passatempo?* Recife: Editorial Jangada, 1996.
- MEDITSCH, Eduardo Barreto Vianna. *Teorias do rádio*. Florianópolis: Insular, 2005.
- MENEZES, José Eugênio de Oliveira. *Rádio e cidade – veículos sonoros*. São Paulo: Annablume, 2007.
- ORTRIWANO, Gisela Swetlana. *A informação no rádio - os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. São Paulo: Summus, 1985.
- PARROM, Milton. *O radiorepórter* in: *Revista USP/Coordenadoria de Comunicação Social*. Universidade de São Paulo – Número 1 (março/maio de 1989). São Paulo: USP/CCS, 1989, pp. 36-41.
- PIERNES, Guillermo. *Comunicação e desintegração na América Latina*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1990.
- SHAFFER, Murray. *Rádio radical* in: BENTES, Ivana; ZAREMBA, Lílian (Orgs). *Rádio Nova: constelações da radiofonia contemporânea*. Rio de Janeiro: UFRJ, ECO, Publique, 1997, pp. 27-39.
- TUBAU, Iván. *Periodismo oral*. Barcelona: Piados, 1993.
- VAZ FILHO, Pedro Serico. *A História do Rádio Brasileiro na Perspectiva dos Jornais e Revistas do Século XXI*. Dissertação de mestrado. São Paulo: Facasper, 2009.

### **Periódicos**

- CASSIANO, Carolina. *Cuidados na hora de inovar*. São Paulo: A imprensa, julho de 2002, p.7.
- DOURADO, Natália; CARDARELLI, Renata. *No ar, a Rádio Universitária..* São Paulo: A imprensa, Dezembro de 2007, pp.4-5.
- FREITAS, João. *Alunos no Rádio*. São Paulo: A imprensa, fevereiro de 2006, p.4.
- MENDONÇA, Camila. *Sintonia ampliada*. São Paulo: A imprensa, maio de 2008, p.9.
- PRADO, David. *Rádio-Escola*. São Paulo: A imprensa, abril de 2006, p.5.
- PRADO, Magaly. *Rádio Gazeta será a primeira emissora universitária do país*. São Paulo: Agora, 29 de abril de 2002, p.C-1.
- \_\_\_\_\_. *Gazeta Universitária estreia segunda*. São Paulo: Agora, 17 de maio de 2002, p.C-12.
- \_\_\_\_\_. *Alunos de volta*. São Paulo: Agora, 29 de outubro de 2002, p.C-9.
- SOUZA, Nivaldo. *As novas vozes da Gazeta AM*. São Paulo: A imprensa, junho de 2006, p.8.

### **Arquivos Sonoros**

- NOSSO SÉCULO. *Documentos sonoros*. São Paulo: abril, 1980, LP.
- BESPALHOK, Flávia Lucia Bazan. *A Prática da Reportagem Radiofônica na Emissora Continental do Rio de Janeiro*. Dissertação de Mestrado. Bauru: FAAC-UNESP, 2006, CD.
- JORNAL DA GAZETA AM. IN *Rádio Gazeta AM 890 kHz*. São Paulo: Rádio Gazeta AM 890 kHz, janeiro a julho de 2008, CDs. (ANEXOS)

### **Webgrafia**

[http:// www.mc.gov.br/rtv/perguntas\\_resp/](http://www.mc.gov.br/rtv/perguntas_resp/)  
<http://www.gazetafm.com.br/am.html>  
<http://www.facasper.com.br/>  
<http://www.facasper.com.br/radiouniversitaria/>

### **Entrevistas**

Pedro Serico Vaz Filho (diversas – 2008-2009)  
Estagiários do Jornal da Gazeta AM (diversas – 2008-2009)

### **Notas**

<sup>1</sup> Como gênero radiojornalístico, a notícia é considerada neste estudo como *relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social*.

<sup>2</sup> Classificamos como Veterinária o quadro Por Dentro do Pet, por considerar o conteúdo destinado ao assunto.